



Valor Empresas 360

Acesse indicadores, gráficos, notícias e conteúdo exclusivo de uma empresa em um só lugar.

[Ver tudo sobre uma empresa →](#)

PUBLICIDADE

Inflação norteia estratégias da Impactus, que vence desafio do Safra

Asset fictícia, formada por estudantes de Economia da UFRJ, enfrentou mais de 100 grupos na competição, que teve cerca de 1 mil inscritos

Por Adriana Cotias — De São Paulo

05/12/2022 05h01 · Atualizado há uma hora



Polillo, Bensimon, Reis e Silva, estudantes de Economia da UFRJ: ambição de seguir carreira no mercado financeiro — Foto: Silvia Zamboni/Valor

Um segundo semestre que seria marcado por pressões inflacionárias, tanto nos Estados Unidos e na Europa quanto em países emergentes como o Brasil, e que traria como resposta o aperto das condições financeiras pelos bancos centrais. Com esse pano de fundo, a gestora de recursos Impactus Vincitori distribuiu a sua alocação em posições que se beneficiariam da alta de juros, privilegiou ações de energia e ligadas à cadeia de commodities e explorou a tese do dólar forte.

Foi com esse mix e o racional de investimentos que a asset fictícia, formada por estudantes de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), venceu a sexta edição do “Desafio Safra Top Gestor” de 2022. O grupo, formado por Eduarda Bensimon, Eduardo Queiroga Reis, Pedro Henrique Silva e Túlio Polillo, enfrentou, desde julho, mais de 100 grupos na competição, que teve cerca de 1 mil inscritos.

No Brasil, a carteira passou a maior parte do tempo apostando na alta dos juros. No início, nos vencimentos mais curtos, passando para os mais longos na fase pré-eleitoral, e depois encurtou de novo para capturar os ganhos da estratégia, descreve Bensimon. “Com a eleição de Lula e a PEC da transição, a gente conseguiu uma boa rentabilidade com juros no Brasil”, diz. A posição aplicada (apostando na queda) em juro real também frutificou quando as taxas caíram da faixa de 6,30% para 5,5%.

Em bolsa, as escolhas na **B3** incluíram a petrolífera **Prio** (antiga PetroRio) e companhias de energia, como **Taesa**, **Engie**, por conta da estabilidade de geração de caixa, uma exposição mais defensiva, afirma Silva. “Num mundo com taxas de juros mais elevadas, o fluxo de capital poderia ir para essas empresas.” O setor financeiro, considerado resiliente em tempos de juros mais altos, foi representado por **Itaú** Unibanco e **BTG** Pactual na carteira.

Cemig e **Banco do Brasil** chegaram a fazer parte do portfólio, mas, com a proximidade das eleições, o time de gestão considerou prudente zerar a exposição em estatais, afirma Reis.

Ao longo do tempo, a carteira refletiu os impactos que a inflação traria para os ativos e a resposta que viria dos bancos centrais, as preocupações com a trajetória da dívida/PIB local e as iniciativas do governo para atenuar a alta dos preços, a exemplo do corte do ICMS para os combustíveis. “Foi um cenário nebuloso para inflação e juros porque era difícil estimar o impacto do ICMS e, depois, como rodaria sem”, diz Reis.

O exercício, acrescenta Polillo, foi fazer conexões macro com o rumo que o fluxo de capitais tomaria e considerando a cena internacional. “Um ponto importante era a pressão da subida de juros externos. Se tem alta nos Estados Unidos, isso naturalmente vai imputar um prêmio de risco na curva [de juros] no Brasil.”

Em meio a um ambiente externo complexo, com alta de juros nos EUA, guerra entre Rússia e Ucrânia e a política de covid zero na China, o Brasil era um mercado considerado atrativo, diz Silva. O gol contra, contudo, veio dos dois candidatos que lideravam as pesquisas de intenção de votos, Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, que mostraram disposição para gastar mais.

Essa exposição de cenários, feita durante a apresentação da final da competição do Safra, na quinta-feira à noite, e nas cartas mensais, mostra que esses jovens aspiram seguir carreira no mercado financeiro e já incorporam o vocabulário de gestores de recursos profissionais. O grupo da UFRJ se conheceu por meio da Impactus, a liga de finanças e investimentos da universidade - daí o nome da asset.

Na peneira do Safra, no dia da decisão sobraram cinco grupos, de localidades como Londrina, São Paulo, São Carlos e Belo Horizonte. Para a turma da UFRJ, a

competição foi uma forma de estar mais próximo do coração do mercado financeiro, já que no Rio as oportunidades são mais restritas, diz Reis.

Independentemente da posição no ranking, o banco usa a competição para descobrir novos talentos, que têm integrado seus programas de estágio e de trainee. Em terceiro lugar ficou a Atenas Capital, que reuniu participantes da liga do mercado financeiro de São Carlos. Na segunda colocação, ficou a QC Asset, de Belo Horizonte.

Mais do que o desempenho das carteiras, a banca examinadora levou em conta as cartas mensais, com peso de 75%, com as justificativas dos investimentos. Tal qual na edição anterior, cada grupo elegeu uma empresa para destacar aspectos de responsabilidade ambiental, social e de governança (ESG).

O desafio conta com apoio do **Valor**. O time vencedor será premiado com R\$ 20 mil e os integrantes ganharão uma assinatura de seis meses do **Valor PRO**, serviço em tempo real. O segundo colocado receberá um cheque de R\$ 10 mil e o terceiro, de R\$ 5 mil.

Leia reportagens sobre investimentos e finanças pessoais no site www.valorinveste.com

Tudo sobre uma empresa

Acesse informações, gráficos, notícias e conteúdo exclusivo de uma empresa em um só lugar.

 Digite o nome ou a ação

Conheça o Empresas 360

B3

BTG

BANCO DO BRASIL

CEMIG

ENGIE

ITAÚ

PRIO

TAESA